

Rede de atenção: saúde mental

Introdução

Como forma de discutir e avaliar a saúde mental esta disciplina foca nos problemas e situações clínicas prevalentes no atendimento na Rede de Atenção à Saúde (RAS), em especial na Atenção Básica tendo como referência o território de uma Equipe de Saúde Família (eSF).

A organização da RAS em Saúde Mental no território implica em ações de cuidado que extrapolam o campo específico de atuação individual. A Saúde Mental é uma área de especialidade que exige conhecimento e atuação interdisciplinar e multiprofissional. Além disso, devemos considerar que em todo processo de adoecimento humano o componente emocional / subjetivo está presente e pode influir de forma significativa nos desfechos do processo saúde-doença. Por isso mesmo, a disciplina de Saúde Mental estabelece várias conexões com outras disciplinas de cursos ofertados pelo Nescon, ao longo dos ciclos de vida. Envolver a eSF nas discussões sobre o tema pode ser entendido como uma forma de reorganizar a atenção em Saúde Mental na comunidade, com vistas a garantir o cuidado efetivo e com qualidade, sustentado na autonomia e na habilidade da pessoa com transtorno mental.

Considerando que não há uma forma de agir pronta, descontextualizada das condições concretas de cada caso, a interação e o diálogo entre os membros das eSF e usuários dos serviços de saúde e seus familiares, é o princípio que orienta o cuidado com a pessoa que apresenta sofrimento mental significativo.

Nesta perspectiva, a metodologia utilizada na disciplina é baseada na problematização da realidade. Tal concepção pedagógica parte do princípio de que o aluno é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, e o cotidiano de trabalho é ponto de partida para a construção do conhecimento, por meio de aproximações sucessivas do objeto a ser apreendido. Importante salientar que todos aprendemos a partir do nosso referencial de vida, da nossa inserção na cultura e nas relações estabelecidas com os demais atores sociais. O saber, portanto, não se apresenta pronto, pois ele se manifesta em contínua transformação e atualização. Além disso, em Saúde Mental raramente existe apenas uma conduta correta a ser tomada diante de um determinado problema. A diversidade dos sujeitos implicados, seus contextos e limites de recursos disponíveis são os elementos que norteiam as medidas possíveis a serem adotadas. A expectativa é que a partir do acesso às ferramentas de atuação no âmbito da saúde mental, os profissionais da atenção básica possam ampliar as suas competências profissionais em Saúde Mental, atuando de forma mais resolutiva e segura na RAS.

Para tanto, a disciplina aborda, na primeira unidade, uma revisão teórica para fundamentar as ações de Saúde Mental realizadas em um dado território. A segunda discute a Rede de Atenção e Saúde Mental – o cuidado e a clínica. Na terceira, são apresentados e discutidos casos clínicos.

Espera-se que, ao final desta disciplina, você seja capaz de:

- discorrer sobre o processo histórico da atenção à saúde mental no Brasil;
- relacionar os princípios e objetivos da Reforma da Assistência Psiquiátrica no Brasil;
- analisar as políticas e o modelo assistencial para a saúde mental preconizados pelo SUS;
- compreender o conceito de transtorno mental, suas causas, prevalência na comunidade e a importância do tratamento;
- elaborar o diagnóstico da atenção à saúde mental na área de atuação, enfocando as políticas de saúde mental, os recursos humanos, materiais e equipamentos disponíveis;
- planejar ações estratégicas para a atenção em saúde mental no território, tendo como referência os princípios da Reforma da Assistência Psiquiátrica Brasileira;
- reconhecer as principais síndromes psiquiátricas;
- estabelecer condutas terapêuticas;
- referenciar corretamente os portadores de transtornos mentais de acordo com o risco envolvido.